



ANO 92	MÊS 07	N.º 15
-----------	-----------	-----------

COOPERANDO

DOCUMENTAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS SALESIANOS COOPERADORES

Responsável: CONSELHO INSPECTORIAL DOS COOPERADORES

Inspetoria Salesiana São Pio X

Casa do Pequeno Operário (Sede)

Caixa Postal 6006 - 90520 - Porto Alegre - RS

III CONGRESSO NACIONAL de COOPERADORES SALESIANOS

Campo Grande, 24-26 de julho de 1992

TEMA: O Cooperador Salesiano e a Nova Evangelização, à luz da REDEMPTORIS MISSIO - Carta Encíclica do Papa João Paulo II.

PROGRAMAÇÃO

24/07/92 - 19 h. Abertura oficial

Introdução: *O Cooperador Salesiano e a Nova Evangelização à luz da REDEMPTORIS MISSIO.*

25/07/92

1ª Palestra: *Os Caminhos da Missão* - Inspetoria de São Paulo.

2ª Palestra: *A Doutrina Social da Igreja e o Empenho Sócio-Político dos Leigos* - Dr. Stephan Wegener - C.S. da Alemanha.

3ª Palestra: *A Cooperação na Atividade Missionária* - Inspetoria do Recife. *Realidade dos Cooperadores Salesianos em cada Inspetoria.*

26/07/92

4ª Palestra: *A Espiritualidade Missionária* - Inspetoria de Belo Horizonte.

- Preparação para o IV Congresso Nacional.

- Consulta Mundial.

- Conselho Nacional.

17 horas - *Celebração Eucarística.*

Encerramento do III Congresso Nacional.

.....

1. Algumas execuções musicais da Banda Municipal animaram a chegada dos Congressistas ao grande Salão de Esportes da Chácara São Vicente.

2. A seguir foram dirigidas palavras de saudação aos participantes do Congresso e apresentadas as Motivações do mesmo. Notou-se que estavam presentes mais de 400 Congressistas, número muito maior do que o esperado.

3. Seguiu-se a execução do Hino Nacional, cantado por todos os presentes e acompanhado pela Banda.

4. O grande grupo reunido cantou "Somos Dom Bosco que caminha".

5. Todos rezaram juntos a "Oração do Cooperador", seguida pelo Canto "Oração da paz".

6. Ato contínuo, procedeu-se à formação da Mesa de Honra, para a qual foram convidadas as autoridades civis, eclesásticas, religiosas e militares.

7. *Palavras do Inspetor, P. João Bosco Monteiro Maciel.*

Deu inicialmente as boas vindas e lembrou que se trata de um Congresso que é um Encontro de Família. Tendo presente o Tema "O Cooperador Salesiano e a Nova Evangelização, à luz da Redemptoris Missio - Carta Encíclica do Papa João Paulo II", disse que o Congresso quer provocar um crescimento no assumir os Compromissos de Cooperador. Dom Bosco e Maria Auxiliadora projetaram realizar com esta Associação um ideal Missionário. Como Dom Bosco tenhamos um coração vasto e generoso com coragem para cumprir o mandato missionário.

8. *Palavras do Presidente da Consulta Mundial dos Cooperadores, Sr. Paolo Santoni.* Fez saudações e augúrios, e deu destaque logo de início aos 500 anos de Evangelização da América Latina, com suas falhas que hoje lamentamos, mas que teve também seus eventos gloriosos, devidos principalmente ao ardor apostólico dos missionários. Lembrou os principais temas abordados pelo Papa João Paulo II em sua última visita ao Brasil: A Reforma Agrária, a Igreja como Comunidade e lugar de participação, a Família, as Vocações, Maria Mãe da Igreja, a Civilização do Amor, o Trabalho e a Moradia. Em seguida apontou as grandes esperanças que existem para o futuro, a única missão da Igreja, a Família como centro das preocupações que deve garantir uma vida humanamente digna para todos.

A seguir recordou os objetivos da Associação dos Cooperadores e a organização da mesma.

9. *O Dr. Sérgio Monello, Consultor mundial dos Cooperadores,* tomou a palavra para lembrar que o Congresso se constitui numa busca de novo entusiasmo para a continuidade da Missão Salesiana. Deverá constituir-se num encontro fraterno, numa vitalização da vivência da fé, e uma atualização do projeto de Dom Bosco para os dias de hoje. O II Congresso Nacional, ocorrido em São Paulo procurou estudar e aplicar a Exortação Apostólica *Christifideles Laici*. Este III Congresso fará o estudo da Encíclica *Redemptoris Missio*. E destacou:

- A vocação cristã está em ser santo e assumir sua própria missão.

- O cristão deve ser a luz e o comunicador do Evangelho de Jesus Cristo.

- O Cooperador Salesiano vê em Cristo o Sinal do Reino.

- O Cooperador, fiel à sua vocação cristã, levando a Boa Nova a todos, é um *Profeta do Reino*, inserido na realidade de sua Igreja local.

- A vocação cristã deve ser assumida com ardor. O cristão deve, como Cristo, transformar o mundo, denunciando as estruturas opressoras; deve ser Missionário do amor, buscando erradicar o egoísmo e o pecado, procurando ser conduzido pelo Espírito de Deus.

- Dom Bosco dizia que é necessário que os Cristãos *se unam* para fazer o bem.

- O Cooperador vive uma vocação salesiana, que consiste num modo específico de viver o Evangelho e participar da missão da Igreja. Nesta missão deverá empenhar-se em *evangelizar os pobres* e viver o Evangelho com todas as suas conseqüências.

- O Cooperador Salesiano deve conhecer a Doutrina Social da Igreja, lutar pela transformação do mundo e pela promoção da pessoa humana; deve lutar contra todas as estruturas injustas e opressoras, para que se tenha uma sociedade justa, solidária e fraterna.

- Em síntese, **somos Dom Bosco que caminha.**

10. *José Pasino,* atual presidente da Conferência Nacional dos Cooperadores, tomou a palavra, saudando a todos os presentes, em especial ao Sr. Paolo Santoni. Lembrou em seguida três pontos:

I. O RVA, trazendo palavras de Dom Bosco, diz que a Obra dos Cooperadores Salesianos se difundirá. É uma visão profética de Dom Bosco. Portanto é Deus que se serve dos Cooperadores, que, uma vez chamados para esta vocação, responderão através de uma fé operativa, segura e cheia de esperança.

II. Aplica-se ao Cooperador uma *Utopia*. Esta não significa algo de difícil realização ou evasão da realidade. Mas é um grande ideal que estava presente em Dom Bosco. É uma força transformadora da realidade, e Dom Bosco sempre quis, também nisto, estar na vanguarda.

III. A vocação cristã é uma realidade dinâmica: exige um constante *abrir-se e renovar-se através de uma Formação permanente* que leve a enfrentar os desafios da realidade social.

E finalizou: sem uma fé confiante na Virgem de Dom Bosco não se levará adiante a atividade missionária. Foi Ela quem tudo fez. Ela, ocupando sempre o lugar que lhe é devido, renovará nossa fidelidade a Cristo e à Igreja!

11. *Palavras do P. João Zerbini*, Delegado Inspetorial de Campo Grande. Lembrou estar presente ao ato D. Antônio Barbosa, que no momento representa também D. Vitório Pavanello. Leu diversas mensagens, enviadas pelo Núncio Apostólico, por D. Bonifácio Piccinini, por D. Carlos Techera. Vieram também mensagens de Roma: D. Antônio Martinelli e D. José Reinoso, dos Salesianos de São Paulo atualmente em Roma, dos Salesianos de São Paulo quando reunidos em Capítulo Inspetorial, dos salesianos de Salvador e do P. Mário Quilici.

12. *P. João Bosco* tomou novamente a palavra para introduzir o Tema do Congresso: *O Cooperador Salesiano e a Nova Evangelização, à luz da Redemptoris Missio - Carta Encíclica do Papa João Paulo II*. Apresentou as seguintes idéias:

Vivemos em época de grandes mudanças, grandes progressos. Existe uma busca de união entre os povos e a recusa da violência. Faz-se sentir um grande desejo de liberdade, justiça e fraternidade. Fala-se muito na promoção da dignidade da mulher. São assuntos atuais: os 500 anos de Evangelização da América Latina, a Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente, a Conferência Latino Americana de Santo Domingo. E para nós, salesianos do Brasil, os 100 anos da presença das FMA em nossas terras, assim como os 100 anos dos Salesianos em Campo Grande.

O Papa nos convida a lutar pelo bem com renovado ardor. Nada de pessimismos! Será uma Nova Evangelização no limiar do terceiro milênio. É o mandato de Cristo: "ide pelo mundo inteiro..." É a grande Missão da Igreja e os cristãos devem sentir-se parte viva neste empenho.

Deus ama o homem. Cristo veio pra salvar. Ele é Caminho, Verdade e Vida. a Nova Evangelização deverá formar Comunidades Eclesiais maduras, que vivenciam a caridade de Cristo.

O Papa, no dia 12.12.84, em Santo Domingo, afirmou que a Nova Evangelização deverá ser *Nova no Ardor, nos Métodos e nas Expressões*.

A próxima Conferência de Santo Domingo enfocará a Nova Evangelização como dinamizadora da ação missionária da Igreja.

A *Redemptoris Missio* trata da permanente validade do Mandato Missionário da Igreja. A operação missionária é relancada. A Igreja é o Sacramento de Salvação do mundo.

A atividade missionária ajuda a Igreja a enfrentar os desafios das mudanças. O despertar do empenho missionária é sinal de vitalidade.

João Paulo II afirmou que os Leigos são a esperança para o presente e o futuro que a Nova Evangelização nos pede.

O P. Viganó diz que somos convidados a imitar os Apóstolos, que estão reunidos com Maria, cuja ajuda nos fará levar adiante a Missão.

E Dom Bosco nos diz: façamos o que pudermos, que Deus fará o resto. Confieemos em Maria e veremos o que são os milagres.

E nós temos uma missão específica: ser missionários dos jovens e das classes populares.

.....

(Após estas palavras do P. Inspetor de Campo Grande, fez-se breve apresentação das diversas delegações, por Inspeorias. Seguiu-se a janta, após a qual todos se dirigiram para o repouso).

.....

Às 8h15min tiveram início os trabalhos, com a Oração da manhã, a cargo da Inspeção de Manaus, que enfocou o tema: "Desde o amanhecer eu vos procuro, Senhor!"

Foram dados alguns avisos gerais:

- Lembrem-se todos que a tonalidade do Congresso deve ser a *Fraternidade e a Co-responsabilidade*.

- Existem duas Capelas para as Celebrações Eucarísticas. O horário preferível é às 17h45min para o dia de hoje.

- Pede-se atenção durante as palestras, dado que o grupo é grande e as conversas paralelas podem dificultar o acompanhamento dos assuntos apresentados.

- Pede-se também pontualidade, pois queremos aproveitar bem o tempo disponível.

PRIMEIRA PALESTRA

Foi apresentada pela Inspeção de São Paulo. Título: *Os Caminhos da Missão*. Em síntese, as idéias colocadas para o grande grupo foram:

Há vários modos de se cumprir uma missão. Os CCSS têm uma missão própria do carisma, direcionada aos jovens e crianças, particularmente aos mais carentes.

A primeira forma é o *Testemunho*. Os Apóstolos foram testemunhas ("Vede como eles se amam..."). O Missionário dá testemunho primeiramente através da simplicidade de vida e a alegria. Em seguida vem o testemunho do coração voltado para os pobres e necessitados (testemunho da caridade em favor dos pobres).

Também é um testemunho evangélico o compromisso com a paz, a justiça, os direitos humanos. O Testemunho mostra que o cristianismo está aberto à fraternidade universal: todos filhos do mesmo Pai.

O Testemunho leva a assumir posições corajosas diante da corrupção: um clamor forte contra tudo o que é antievangélico e que desfigura o rosto de Cristo. É preciso ser testemunhas vivas!

A segunda forma é o *Anúncio*.

Cristo falou: "Ide e pregai..." A Salvação é oferecida a todos. Do anúncio nasce a Fé.

Os CCSS, a exemplo de D. Bosco, realizam o seu anúncio nos empenhos diários, na hospitalidade generosa, na vida matrimonial bem conduzida, como educadores dos próprios filhos. É ali, na "Igreja doméstica" que tudo começa.

O que anunciar: o Cristo, morto e ressuscitado, que todos os povos têm o direito de conhecer.

O anúncio não é fato isolado. Está integrado na atividade evangelizadora da Igreja. É a Igreja (a comunidade eclesial) que o envia o missionário.

Por vezes se torna necessário levar o anúncio a ambientes hostis; e isto pode motivar o testemunho supremo: a morte pela fé.

As Comunidades Eclesiais de Base são uma grande força de evangelização. Estas devem ser expressão de comunhão, vivendo em união profunda.

A atividade missionária em meio a povos não evangelizados deve ater-se ao processo da *inculturação*. Não se trata apenas de adaptação exterior. É o enraizamento do cristianismo nas diversas culturas, pois nelas sempre existem "sementes do Verbo". Assume-se o que de bom existe nelas, renovando-as a partir de dentro. Os valores cristãos existentes nas diversas culturas enriquecem a Igreja. Não se trata de renegar a própria identidade cultural, mas de compreender, estimar, promover e evangelizar.

Dois princípios devem estar presentes no processo da *inculturação*: a *compatibilização* com o Evangelho e a *Comunhão com a Igreja Universal*. A inculturação deverá ser expressão da vida comunitária, amadurecida no seio da comunidade, e não simples aplicação de teorias.

Como resultado do anúncio, temos a *Conversão*. Esta implica uma decisão pessoal.

A conversão segue-se o *Batismo*. É necessário redescobrir todo o significado deste Sacramento da Fé. Devemos dizer que "somos batizados" e não que "fomos batizados".

O Batismo insere na Igreja; faz viver uma vida nova, não como indivíduos isolados, mas como comunidade. Cristãos batizados, vivendo assim, edificam a Igreja particular.

A Igreja particular deve estar em comunhão com a Igreja Universal. Assim estabelecida, uma vez evangelizada, se torna evangelizadora. Uma vez tornada missionária, a comunidade cristã saberá superar tensões internas e reencontrar sua unidade e vigor na Fé.

Faz parte da evangelização o *Diálogo*. Diálogo sincero e cordial, mas com pleno domínio da própria religião e firmeza na Fé. Para bem dialogar é preciso a coerência com os princípios da própria Fé. O Diálogo visa o enriquecimento de ambas as partes. Não significa renúncia aos princípios doutrinários.

CONCLUSÃO: O espírito salesiano quer que a evangelização se realize na disponibilidade, alegria e simplicidade.

Saiba-se dar testemunho das próprias crenças e convicções com coragem e determinação.

O Missionário sabe encarnar-se na realidade, sem nunca abdicar dos verdadeiros princípios evangélicos e da união com a Igreja Universal.

Somos um povo de batizados. Como batizados devemos ser missionários. E o seremos particularmente através do testemunho pessoal.

.....

Seguiram-se os trabalhos nos grupos. Formaram-se 15 grupos, que tomaram como base para as perguntas o seguinte:

"... os caminhos para alcançar a manifestação e a realização da Salvação, projetada por Deus..." (RM 41)

"A primeira forma de testemunho é a própria vida do missionários (= cristão empenhado), da família cristã, da comunidade". (RM 42).

Com base nestas motivações, os grupos responderam a três perguntas, das quais trouxeram as respostas para o plenário.

REUNIÃO PLENÁRIA.

Os grupos de 1 a 5 trouxeram resposta à seguinte questão:

"O testemunho evangélico, a que o mundo é mais sensível, é o da atenção às pessoas e da caridade em favor dos pobres, dos mais pequenos e dos que sofrem.

A gratuidade deste relacionamento e dessas ações... faz nascer questionamentos que orientam para Deus..." (RM 42).

CADA GRUPO ESCOLHA DOIS MODOS PRÁTICOS PARA O COOPERADOR SALESIANO "TESTEMUNHAR A SALVAÇÃO" no ambiente em que vive.

Foram trazidas as seguintes respostas para o plenário:

1. No trabalho adverso, agindo com alegria e disponibilidade.
2. No trabalho, dando cada qual o exemplo com seu carisma.
3. Através da vivência cristã na família.
4. Empenhando-se apostolicamente na Comunidade; participando da Igreja particular.
5. Atuando no Oratório Festivo e Centro Juvenil, em favor dos pobres e desamparados.
6. No trabalho, na família, em atividades em favor dos marginalizados, como seja na Pastoral carcerária.
7. Dando acolhida aos idosos e pessoas necessitadas.

Os grupos de 6 a 10 trouxeram resposta à seguinte questão:

Após ler os artigos 8 e 9 do RVA, cada grupo escolhe duas modalidades para o Cooperador salesiano vivenciar "a Salvação" e testemunhá-la na família.

Foram trazidas as seguintes respostas para o plenário:

1. Converter-se diariamente, através da oração e do diálogo.
2. Sendo os primeiros responsáveis na educação dos filhos.
3. Sendo amoroso, carinhoso, alegre e generoso na família. Viver na família o Sistema Preventivo. Cultivar o diálogo.
4. Difundir a oração em família. Dar testemunho de fé.
5. Agindo com amor e paciência, sem imposições.
6. Tomar Cristo como modelo, para viver em comunhão, como acontecia nas primeiras comunidades cristãs.

Os grupos de 11 a 15 trouxeram resposta à seguinte questão:
Tendo presente o conteúdo do número 51 da RM e a experiência vivida pelos componentes do grupo, salientar três qualidades essenciais para as CEBs serem o "modo de ser Igreja".

Foram trazidas as seguintes respostas para o plenário:

1. Leitura da Palavra de Deus, como base para o anúncio e educação para a oração. Vivenciar esta Palavra.
2. Viver em atitude de conversão constante.
3. Ação concreta como testemunho autêntico da vivência cristã.
4. Cultivar virtudes como: perdão, caridade, humildade, "descomplicação".
5. Ter e cultivar a fé em Jesus Cristo.
6. Estar em comunhão com a Igreja.
7. Não basta falar. É preciso "comungar" em todo o sentido da palavra. Mas particularmente, comungar na Eucaristia.
8. Estar em comunhão com a Igreja Universal.
9. Vida de oração.
10. Partilha.
11. Compromisso-empenho na transformação da sociedade.
12. Coerência no agir.

Os palestrantes tomaram a palavra e concluíram:

Muito se falou em oração e diálogo na Família. Mas, o que é oração para nós? Lembremos que Dom Bosco orava sempre. Tudo o que fazemos deve tornar-se oração. É a espiritualidade da ação, ou a contemplação da ação.

(Foram feitos os devidos agradecimentos à equipe de São Paulo e houve em seguida o intervalo para um cafezinho).

.....

Antes do início da 2ª Palestra, houve um recado do Dr. Sérgio Monello: todos os membros dos Conselhos Inspetoriais estão convidados para uma reunião em que se fará a eleição da nova Diretoria da Conferência Nacional dos Cooperadores. Isto acontecerá após as conclusões do segundo tema.

SEGUNDA PALESTRA

O segundo Tema ficou a cargo do Dr. Stephan Wegener, empresário da Alemanha. Motivos de saúde o impediram de estar presente. Todavia, foi entregue aos congressistas a Apostila com o tema desenvolvido, que foi apresentado ao grande grupo, com o título: *A DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA E O EMPENHO SÓCIO-POLÍTICO DO LEIGO.*

Idéias principais apresentadas:

O Evangelho é fundamental para a nossa vida. Não há antinomia entre nossa relação com Deus e com o próximo. Vai-se ao céu através do próximo.

O RVA (art. 11) fala da responsabilidade e da participação do Cooperador na vida social.

Não bastam, portanto, os atos de caridade. Nós somos responsáveis para que a miséria econômica e social não aconteça. Cada ser humano deve ter o espaço vital e a chance de poder viver conforme a vontade de Deus e desenvolver suas capacidades.

Conforme a Bíblia, o homem foi criado por Deus à sua semelhança. Daí: sua dignidade, liberdade, criatividade, direito e dever de desenvolver sua personalidade e o dever de usar seus talentos em favor próprio e do próximo, da comunidade.

Mas houve uma revolta, uma queda. O homem perdeu a sua perfeição; sua natureza se deformou; começou a manifestar uma marcada tendência para o mal, para o abuso da liberdade, para a exploração do próximo.

O homem precisa de ajuda, e por isso não pode viver sem os outros: precisa de uma sociedade. Então é levado a empenhar-se para que esta sociedade seja justa, e que garanta a vida do indivíduo.

A Igreja, ao apresentar em seus documentos as linhas de orientação para a sociedade, quer ajudar o homem a pôr um limite à sua maldade e fraqueza. Aparece então a *Doutrina Social da Igreja* (mais de 20 documentos até agora).

Esta Doutrina tem quatro princípios básicos:

1. *O Personalismo.* Tudo deve ser orientado para o bem do homem. Aqui a condenação da *Segurança Nacional*: para garanti-la foi sacrificada a segurança de

muitos indivíduos. "O que interessa é que o Brasil seja uma potência econômica mundial! Então, muita exportação!" E o consumo interno da população ficou reduzido a quase nada.

A Doutrina Social da Igreja diz que a finalidade primeira deve ser o bem-estar das pessoas. Que adiante o Brasil ser uma potência econômica lá fora, se o povo passa fome por dentro?

2. *A Subsidiariedade.* Toda a pessoa tem o direito de decidir sozinha o que fazer na vida. Cada Município tem seus assuntos internos próprios, que deverá resolver sem interferências do governo federal. As leis do governo devem favorecer organizações como sindicatos e cooperativas, e não simplesmente controlá-las.

3. *A Solidariedade.* Cada qual precisa do outro. Pessoas e grupos devem ser solidários entre si. Tudo para melhor poder se defender na vida.

4. *O Bem comum.* Cada grupo, cada Estado, tem seus interesses próprios. Mas todos têm também interesses comuns. Uma categoria de pessoas tem interesses comuns. Há entretanto um interesse que é de todos: uma ordem dentro da qual todos possam viver. Diferença entre o bom e o mau político: o primeiro não defende seus próprios interesses, mas preocupa-se com os interesses e os direitos dos outros.

Resumindo esta doutrina da Igreja: Todo homem é filho de Deus. Como tal, tem o direito de viver. Ora, só pode viver em comunidade, com os outros. Daí a necessidade de todos se empenharem para que haja uma ordem social, econômica e política que garanta os interesses de cada um, sem que haja luta de classes.

Infelizmente as idéias da Doutrina Social da Igreja são pouco conhecidas. É necessário preparar políticos capazes de colocar estes ensinamentos em prática. Uma primeira tarefa dos Salesianos seria ter um Instituto que forme gente qualificada.

Os fracos precisam se unir para se defender, através de cooperativas, associações de bairros, sindicatos etc.

Existem países onde a Doutrina Social da Igreja foi aplicada, com bom resultado. Isto já aconteceu na Europa. Mas para que aconteça no Brasil, é necessário que haja um movimento católico muito forte.

Vimos ultimamente o fracasso do socialismo. Também o liberalismo americano está em crise. Por que acontece isto? Porque na base está um conceito errado a respeito do homem. Só uma ordem econômica, política e social que tem como base a imagem cristã do homem leva a uma ordem política estável, que dá espaço e chance a cada um.

Logo: conhecer a Doutrina Social da Igreja, para fazer com que outros a conheçam e se possa empenhar os responsáveis da política e da economia por tudo aquilo que é do bem comum.

.....

Questões para o trabalho dos grupos

"... o compromisso com a paz, a justiça, os direitos dos homens, a promoção humana, é um testemunho do Evangelho, caso seja um sinal de atenção às pessoas e esteja ordenado ao desenvolvimento integral do homem" (RM, 42).

a) Citar três documentos do Magistério da Igreja - do Papa ou dos Bispos - sobre a DOUTRINA SOCIAL DA IGREJA.

b) Tendo presente a palestra apresentada sobre a Doutrina Social da Igreja, cada grupo dê UMA ou DUAS propostas concretas, para os Cooperadores Salesianos serem concededores e participantes esclarecidos do empenho na Política e Economia.

Os grupos trouxeram para o Plenário as seguintes respostas:

a. Documentos da Doutrina Social da Igreja: *Rerum Novarum, Populorum Progressio, Gaudium et Spes, Mater et Magistra, Laborem Exercens, Quadragesimo Anno, Centesimus Annus, Sollicitudo Rei Socialis.* E também os documentos da CNBB: *Igreja, Comunhão e Missão (n. 40), Exigências Cristãs para uma Nova Ordem Política, etc. etc.*

b. Para a segunda pergunta os grupos apresentaram respostas muito variadas:

1. Há pouco conhecimento de tais documentos. A linguagem é técnica e difícil. Torna-se necessário traduzi-los para uma linguagem popular, simples e objetiva. Fazer sínteses.

2. Participação nos movimentos de bairros, associações.

3. Conhecer melhor a situação política do Brasil.
4. Programem-se cursos sobre a Doutrina Social da Igreja, e que isto conste também no Plano de Formação do Cooperador Salesiano. Estudar estes documentos para melhor engajamento na vida política do país. Buscar formas de concretizar isto. Despertar o senso crítico.
5. Conhecemos o Estatuto da criança e do adolescente? Atuamos nos Conselhos Tutelares?
6. Levar estes conhecimentos para o ambiente de vida e trabalho.
7. Escolher candidatos católicos que conheçam e apliquem os princípios da Igreja.
8. Testemunho cristão dentro da política. Apoio aos bons candidatos.
9. Quantos Cooperadores são candidatos? É hora de sair da omissão e partir para a ação direta na política. Por que só temos políticos corruptos? Porque os cristãos estão acomodados!
10. O tema é "quente". Estas idéias devem ser levadas aos empresários e cobradas dos políticos.
11. Sugestão: tomar o Texto-base da CF-91. Ali estão citados os Documentos da Igreja e sua doutrina é apresentada em linguagem simples e sintetizada.
12. Promover debates (nos Congressos) sobre a Doutrina Social da Igreja.

Como conclusão a todas estas respostas, o Dr. Sérgio Monello apresentou seu testemunho. Ele contou que foi candidato, e que buscou "lutar". Foi muito dissuadido por religiosos, cooperadores... ("Você tem coragem de candidatar-se neste partido? só tem corrupto!..."). Ora, basta ler o RVA e a Doutrina Social da Igreja!... De fato, encontrou muitas desilusões quando se defrontou com os próprios candidatos da Democracia Cristã (protestantes na sua maioria). Começou a divulgar entre eles a Doutrina Social da Igreja. Houve rejeições no início. Mas conseguiu unir Fé e Política, fazendo com que os correligionários não classessem frente às arbitrariedades do poder. Resultado: não conseguiu eleger-se, mas a luta valeu a pena. Não basta criticar; deve-se apresentar propostas concretas, não ser omissos.

(Seguiram-se os agradecimentos. Ficou assim encerrado o período da manhã desse dia. informou-se que à noite haveria um Show preparado pelas diversas delegações).

Tarde do dia 25.7.92

A apresentação da 3ª palestra ficou a cargo da Inspeção de Recife. Título: **A CO-RESPONSABILIDADE DE TODOS OS CRISTÃOS NA ATIVIDADE MISSIONÁRIA.**

Em síntese, foram apresentadas as seguintes idéias:

A atividade missionária pode dirigir-se a povos não-cristãos, ainda não evangelizados; é a missão "ad gentes". Mas existe também a atividade missionária que se dirige a pessoas que foram batizadas, mas que não têm vivência cristã.

O Batismo nos fez Filhos de Deus, tornando-nos participantes da mesma missão de J. Cristo (Deus o *ungiu e enviou* para evangelizar os pobres...).

Ser ramo intimamente unido à videira é condição de eficácia nesta atividade.

A Encíclica alerta para o valor da Oração e do Sacrifício, que garantem a eficiência.

Somente com homens e mulheres consagrados à obra do Evangelho se realiza esta missão. Portanto, é indispensável despertar vocações missionárias. Esta promoção vocacional acontece através da campanha vocacional e da ajuda material.

A ajuda material baseia-se no fato de que dificilmente uma obra missionária é capaz de gerar recursos para seu sustentamento. Daí a necessidade de maior partilha.

Existem atualmente novas formas de animação missionária. Um exemplo é o fato de muitos cristãos serem forçados pelas circunstâncias a trabalhar em países não cristãos. Esta presença poderá tornar-se meio para evangelizar estes povos.

Para a animação missionária existem diversos recursos que poderão ser levados à prática: 1. O uso do Boletim Salesiano como órgão de animação missionária; 2. O testemunho vivo dos próprios missionários; 3. O ensino teológico dando ênfase à missionologia, ao ecumenismo, ao estudo das diversas religiões.

Finalmente, deve prevalecer uma mensagem de esperança. O excesso de fatos negativos não deve abalar a nossa fé. A Boa Nova deve ser anunciada com alegria e esperança. Tudo deve ser previsto como uma grande primavera cristã.

E para concluir: frente a tão gigantesco desafio, resta-nos rogar ao Senhor que não nos deixe desanimar, mas nos conceda permanecer fiéis à sua vontade.

.....
Para o trabalho dos grupos:

"A causa missionária deve ser, para o cristão, a primeira de todas as causas, porque diz respeito ao destino eterno dos homens e responde ao designio misterioso e misericordioso de Deus" (RM 86).

PERGUNTA: *Tendo presentes os artigos 2, 6 e 18 do RVA, como o Cooperador Salesiano se insere na Igreja Local (Diocese e Paróquia)? - Apresentar experiências positivas e negativas.*

No Plenário foram apresentadas as seguintes respostas dos grupos:

1. Deve-se trabalhar sem muita preocupação de "identificar-se" inicialmente. Mas trabalhar com o Carisma salesiano. Com o tempo os destinatários da missão quererão saber que são estes elementos, muito diferentes dos demais... Então se dará a resposta: Nós somos os Cooperadores Salesianos!

2. Não esquecer que os Cooperadores não trabalham "para os Salesianos", mas "com espírito Salesiano", a serviço da Igreja.

Entre as *Experiências positivas* (de inserção), destacou-se:

1. Há normalmente bom entrosamento quando se trabalha junto aos Salesianos ou com Bispos Salesianos.

2. Há muitas atividades na Catequese, Pastoral da Juventude, Pastoral da Saúde, Liturgia, Promoção social, Oratórios, Pastoral da Criança. Muitos são Ministros da Eucaristia, Líderes comunitários etc.

3. Frequentemente o Cooperador se torna elo de união entre o Pároco e os Salesianos.

4. Há Cooperadores nos Conselhos Tutelares, na Associação de Moradores.

5. Existem Paróquias que tiveram seu início com os Cooperadores Salesianos, e que continuam animadas por eles em diversas frentes.

6. Há muita pastoral vocacional, para os diversos tipos de vocação (também do leigo engajado).

7. Há Oratórios organizados e dirigidos por Cooperadores.

8. Em Aracatuba existe uma campanha para angariar fundos para as famílias dos presidiários. Em Barbacena as famílias participam no Oratório.

9. Em localidades interioranas, onde dificilmente chega o Sacerdote, o atendimento pastoral é feito por Cooperadores (na medida que lhes é possível).

10. Existem bons exemplos de solidariedade entre os Cooperadores.

11. Cooperadores que não recebem apoio da Comunidade Salesiana, encontram campo de ação em regiões de periferia, onde trabalham sem ressentimentos. Continuam ativos, mesmo sem o devido apoio dos Salesianos.

12. Há bispos que confiam muito nos Cooperadores, e confiam a eles as diversas pastorais da diocese.

13. Muitos optaram pela vocação de Cooperador após a convivência com os Salesianos.

Algumas Experiências negativas:

1. Em alguns lugares não se consegue o entrosamento com Dioceses e Paróquias. Há Paróquias não salesianas que não dão apoio. Há párcos indiferentes.

2. Nem sempre há bom entrosamento entre Cooperadores, SDB e FMA. Em algumas Inspetorias há certa ausência das FMA no que se refere aos Cooperadores.

3. Há Cooperadores que se sentem inseguros quanto ao seu papel na Igreja, e ficam muito presos aos SDB (sem utilizar devidamente a própria autonomia).

4. Há falta de Delegados que sejam bons animadores, que apoiem o Cooperador, que tenham o devido preparo. Para muitos Salesianos o Cooperador não é prioridade. Entre os Salesianos há divergências a respeito dos Cooperadores. Há Salesianos que não acreditam no Cooperador, não o reconhecem como membro da Família Salesiana.

5. A infiltração de políticas partidárias no trabalho dos Cooperadores.

6. A falta de personalidade jurídica para muitos Centros.

7. Delegados locais que são transferidos. Este fato muitas vezes dificulta a caminhada.

8. Falta de divulgação do trabalho do Cooperador.

9. Há Cooperadores que não são capazes de trabalhar com os jovens, e por isso não aparecem vocações de Cooperadores jovens.

10. Cooperadores que formam um grupo fechado.

11. Em alguns Centros ocorreram divisões e desentendimentos.
12. Em alguns lugares há a falta de espaço físico.
13. Ainda alguns fazem a confusão entre Cooperador, Colaborador e Benfeitor.
14. Ainda há alguns indícios de paternalismo nos SDB.

Uma sugestão: Antes de escolher o delegado local, o Inspetor faça uma consulta entre os Cooperadores. E os Salesianos em formação sejam devidamente doutrinados a respeito do Cooperador.

Sérgio Monello aproveitou para um comentário a respeito da *personalidade jurídica*. Disse que já temos um Estatuto que foi aprovado pela Consulta Mundial. Dependerá agora de cada Inspeção aplicá-lo. Depende também de cada Inspeção interessar-se pela personalidade jurídica dos Cooperadores.

Como palavra final sobre este assunto, foi feito um agradecimento especial à Inspeção de Recife. Lembrou-se que muitas vezes os SDB e as FMA têm dificuldade em ver o Cooperador como sócio e parceiro. O Cooperador quer estar junto com eles, no trabalho, na alegria e na responsabilidade. Confie-se no Cooperador! Avante, de mãos dadas!

(Os trabalhos da tarde terminaram aqui. Logo em seguida fez-se a reunião dos *Conselhos Inspeccionais*, sob a coordenação do Sérgio Monello).

.....

Reunião dos Conselhos Inspeccionais

Sérgio Monello comunicou inicialmente o seguinte:

1. Para o próximo ano deverá ser publicado o Elenco dos Cooperadores do Brasil.
2. Qualquer informação do que acontece nas Inspeções, deve ser enviado ao Centro Nacional.
3. A formação dos Cooperadores Salesianos. é muito importante que os SDB e as FMA assumam e acompanhem este trabalho.
4. Damos uma sugestão: SDB, FMA e CCSS deverão fazer Retiros conjuntamente; afinal, todos têm o que dar e o que receber!
5. Os CCSS saibam valer-se de sua autonomia, mas sempre em união com toda a Família Salesiana.
6. O próximo Congresso Nacional realizar-se-á na Inspeção de Recife.
7. Já está pronto o Plano de Formação em três volumes. Cada Cooperador deverá adquiri-lo. Em seguida deverá cada Inspeção e Centro organizar o seu plano formativo para os Cooperadores.

Palavras do Sr. Paolo Santoni

Agradeceu inicialmente a Inspeção de C. Grande pelo Congresso, onde se mostrou muita energia e muito interesse por parte de todos.

Lembrou a importância de ser Conselheiro Inspeccional: são os primeiros responsáveis pela Associação. Se o Conselho Inspeccional trabalha bem, os Centros locais caminham. O Conselho deve estar em consonância com a Consulta mundial.

Sintamos a Associação como coisa própria. O Conselho Inspeccional está a serviço dos Cooperadores. Se há dificuldades de relacionamentos, haja conselheiros Inspeccionais que visitem os centros, em busca de soluções. Tudo se faça com muita caridade e por meio do diálogo.

Recomenda-se: fidelidade à Igreja, conhecimento dos ensinamentos da mesma e trabalhar para simplificar e tornar acessível a doutrina destes ensinamentos. Procurem fazer isto os Cooperadores Salesianos.

Para 1993 a Consulta Mundial terá elaborado três subsídios:

- O Cooperador Salesiano, Fé e Política.
- O Cooperador Salesiano e a Família.
- O Cooperador Salesiano e o mundo do Trabalho.

Em outubro de 1992 acontecerá o Encontro de Santo Domingo. Deveremos aprofundar o documento que será elaborado. O próximo Congresso Nacional o tomará como ponto de referência em seus estudos.

Em nome do Reitor-Mor, insiste: trabalhar seriamente na formação do Cooperador Salesiano. Isto fica a cargo particularmente dos Conselheiros Inspeccionais, principalmente no que se refere ao crescimento na fé: passar da fé infantil para uma fé adulta.

Foi mostrado aos presentes o livro italiano do *Comentário ao Regulamento*. Pensa-se em editar brevemente o texto em português. RVA e o *Comentário* deverão servir sempre como textos de estudo.

Não se deve descuidar a Formação permanente; conhecer sempre melhor J.Cristo e Dom Bosco, para que a fé possa crescer.

Sentido de pertença à Associação: ela está acima e vai além dos Centros locais e das Inspetorias: tem dimensões mundiais, sempre a serviço da Igreja.

A publicação *Cooperadores* destina-se à informação e animação. Cada Conselho Inspetorial deve ter pelo menos uma assinatura, e se possível, que tenham também a edição espanhola, que interessa muito para os países latino-americanos.

Insista-se na formação dos Delegados e Delegadas, a partir do Noviciado. É necessário que se comece a ensiná-los a respeito da Família Salesiana. Sejam gente que saiba trabalhar com leigos. Tenham tempo disponível para este trabalho, e não o façam como *sobrecarga*.

Os Cooperadores são os que mais aumentam numericamente na Família Salesiana. É uma constatação que consola.

Seria conveniente que houvesse um Projeto comum da Família Salesiana, para melhor unir as forças e tornar mais eficiente o trabalho.

Finalmente: que nossa Fé seja forte, poderosa, impetuosa, avassaladora. A lembrança do Reitor-Mor para 1992 nos diz: "*A Doutrina Social da Igreja é INSTRUMENTO necessário de educação à fé*". Unidos na oração, fazemos augúrios de bons êxitos neste Congresso.

Sérgio Monello tomou novamente a palavra para falar a respeito da Nova Consulta Mundial, que deveria ser eleita no próximo mês de junho. Talvez fique para mais tarde, para se pensar melhor nisso durante o Congresso de Recife.

A Conferência Nacional. Foi pedido que esta fosse implantada no Brasil. No II Congresso (S. Paulo), foram escolhidos os membros da 1ª Conferência. Houve dificuldades. Buscou-se verificar o exemplo da Espanha. Foi distribuída uma carta para indicação de dois membros de cada Inspetoria. Constituirão então esta Conferência: Um presidente, dois secretários, dois administradores (tesoureiros) e Conselheiros para: comunicação social (ligação com o Boletim Salesiano etc.), formação e pastoral vocacional, apostolado e obras sociais, pastoral da juventude, Família Salesiana (relacionamentos), assuntos eclesiais e pastorais (relacionamentos com Bispos e Párocos).

Competência: é um órgão de animação dos Cooperadores Salesianos a nível inspetorial e nacional. É também órgão de ajuda aos Conselhos Inspetoriais (deve haver, portanto, um bom relacionamento), assessoria e colaboração. Relaciona-se também com a Consultoria Mundial. Deve também pensar numa Caixa para ajuda financeira (solidariedade e partilha).

Sugestão: programar o Retiro anual da Conferência.

Quanto aos membros da Conferência eleita no Congresso de S. Paulo: houve inicialmente dificuldades de funcionamento. Mas, lembremos: Dom Bosco também teve seus contratempos. Como ele temos que arriscar!

.....

Noite do dia 25.7.92

Após o jantar, houve um show com apresentações variadas, a cargo das diversas delegações.

A conclusão do dia aconteceu às 23 horas, com a Oração da Noite, preparada pela Inspetoria de Manaus.

.....

DIA 26.7.92 (Domingo) - Manhã

Começou-se a atividade do dia com a Oração da Manhã, preparada e animada pelos Cooperadores da Inspetoria de Porto Alegre. Tomou-se como referência fundamental o art. 32 do RVA, o Evangelho de Lc 11,9-13 e as Bem-aventuranças.

Seguiu-se a 4ª Palestra do Congresso, a cargo da Inspetoria de Belo Horizonte. Título: *ESPIRITUALIDADE MISSIONÁRIA*.

Idéias apresentadas:

Há três modelos de Espiritualidade:

1. Espiritualidade dos intervalos: reduz-se a momentos de encontro com Deus, que se constituem como interrupções das atividades normais da vida.

2. Espiritualidade da fuga: sai-se da vida *material* para se buscar refúgio na oração.

3. Espiritualidade da encarnação: como Cristo se encarnou, unindo o humano e o divino na história.

O que é *Espiritualidade*: é como a água da chuva que dá vida aos campos. é a motivação da vida. é o que nos projeta para o irmão.

Espiritualidade Salesiana: é o jeito de D. Bosco de viver o Evangelho. é o caminho espiritual do Sistema Preventivo. é ser como S. Francisco de Sales, contemplativo na ação. é trabalho e temperança, que implica humildade, mansidão, pureza, equilíbrio e alegria.

Espiritualidade Missionária do Cooperador Salesiano:

(Aqui foi feito um feliz paralelo entre o Sonho dos 9 anos, que determinou a Vocação de Dom Bosco, a Redemptoris Missio e a práxis do Cooperador Salesiano, conforme o RVA). Sintetizando:

A Atividade Missionária exige uma espiritualidade específica (RM 87-91). No sonho, D. Bosco vê seu campo de trabalho: jovens em situação de perigo. Surge o sentimento de insegurança, ignorância e incapacidade. Segue-se a descoberta da missão.

O Cooperador Salesiano quer viver o Evangelho na escola de D. Bosco: quer cooperar na missão da salvação dos jovens, com atenção especial para os pobres, abandonados, marginalizados, aos que se encaminham para o mundo do trabalho, aos que dão sinais de vocação específica (laical, sacerdotal...).

O RVA diz que o Cooperador deve estar disponível para iniciativas novas (art. 16). O novo exige desinstalação, coragem, qualificação, fé, esperança e caridade.

Cinco momentos específicos da Espiritualidade Missionária.

1. Deixar-se conduzir pelo Espírito.

RM: Agir com os dons da *fortaleza e do discernimento* (n. 87).

Sonho: adquirir a ciência, ser humilde, forte e corajoso.

RVA: Na promessa pede-se ao Pai a "força do Espírito, para saber ser fiel a este propósito por toda a vida" (art. 40).

2. Viver o Mistério de *Cristo enviado*.

RM: Comunhão íntima com Cristo, no seu "aniquilamento"; fazer-se tudo para todos (RM 88)

Sonho: D. Bosco é chamado a ser o guia daqueles rapazes. Ele sempre se sentiu como instrumento de Deus.

RVA: União com Cristo; servir o Senhor na alegria (art. 31 e 32).

3. Amar a Igreja e os homens, como J. Cristo amou.

RM: Características da Espiritualidade missionária: a caridade apostólica (ser irmão universal), e ter como modelo J. Cristo o Bom Pastor (n. 98).

Sonho: J. Cristo é o bom Pastor de todo o rebanho. Maria, a *Mulher*, imagem da Igreja.

RVA: Os jovens deverão ser salvos com amor e *predileção* (art. 3, 6, 15).

4. O verdadeiro missionário é o Santo.

RM: Inserido em Cristo pelo Batismo, o cristão deve ser contemplativo na ação. é o homem das bem-aventuranças (n. 90).

Sonho: "não com socos e pontapés, mas com a mansidão e a bondade".

RVA: Vida simples; trabalho e temperança (art. 30). Viver as Bem-aventuranças (art. 12, 16, etc.).

5. A Igreja deve reunir-se no cenáculo com Maria, a Mãe de Jesus.

RM: Maria é Mãe e modelo. é presença significativa na Igreja (n. 92).

Sonho: Maria toma Joãozinho pela mão. "Torna-te humilde, forte e cheio de coragem".

RVA: Maria é força na caminhada. O Cooperador imita a solicitude maternal de Maria. Cultiva uma devoção filial e forte a Maria Imaculada, Mãe da Igreja, Auxiliadora dos Cristãos, guia da Família Salesiana (art. 28, 35, 40).

A Espiritualidade Salesiana encarnada

O Salesiano evangeliza educando e educa evangelizando. Tal como D. Bosco fez no seu tempo, o Cooperador olha para a realidade da América Latina, para a situação do povo Brasileiro. Ele olha especialmente para o jovem, que se torna um *signal paschal*, onde se vê o Novo, o dinamismo, a desinstalação, o vigor. É a espiritualidade do novo. A mística salesiana é a do Bom Pastor. O Cooperador renova-se constantemente vivendo a vida da sua Igreja. Ali ele encontra todos os outros elementos que lhe são necessários para a sua espiritualidade: sacramentos, oração, trabalho etc.

Para complementar, foi lida a Paráfrase do "Bom Educador", (conforme a história do "Bom samaritano" de Lc 10, 30-37), da autoria do P. Edgard Pés.

Finalmente foi apresentado o "Ato de Fé" dos Salesianos, conforme consta no CG23, n. 95:

"Nós cremos que Deus ama os jovens. Esta fé se encontra na origem da nossa vocação, motiva nossa vida e todas as atividades pastorais.

Cremos que Jesus quer partilhar "sua vida" com os jovens: eles são a esperança de um futuro novo e trazem em si as sementes do Reino.

Cremos que o Espírito age nos jovens e por meio deles quer construir uma comunidade humana e cristã autêntica. Ela já atua em cada um e nos grupos. Confiou-lhes uma tarefa apostólica para desenvolver no mundo, que é também o mundo de todos nós.

Cremos que Deus nos espera nos jovens para oferecer-nos a graça do encontro com Ele, e para dispor-nos a servi-lo neles, reconhecendo-lhes a dignidade e educando-os para a plenitude da vida".

Partiu-se para o trabalho em grupos. Foi proposta para todos os grupos a seguinte questão:

A Espiritualidade é a alma do nosso "ser Igreja", como Cooperadores Salesianos.

Olhando para os artigos 26 a 35 do RVA, quais os elementos da Espiritualidade Salesiana que animam o Cooperador Salesiano na sua ação missionária na Igreja?

Vieram as seguintes respostas para o Plenário:

1. é o Espírito Santo que leva ao discernimento. Deixar-se conduzir por Ele, portanto.
2. Amar a Igreja e os homens como Jesus amou.
3. Obediência à Igreja; Vida Sacramental; Eucaristia, Reconciliação; Presença de Maria.
4. Fé ardente; Palavra de Deus; Oração; Meditação diária; Oração na ação.
5. Caridade ardente e apostólica, segundo o modelo do Bom Pastor. Ardor apostólico. União com Cristo.
6. Familiaridade, alegria, otimismo.
7. Reunião mensal de cultivo, para estímulo da atividade diária.
8. Presença de Dom Bosco com o seu espírito. Renovação diária do Compromisso.
9. Oração simples e confiante. Espiritualidade do quotidiano.
10. Ver a realidade local, para ser "profetas".
11. Humildade, solidariedade, confiança, perseverança.
12. Amabilidade, zelo apostólico e humanismo de S. Francisco de Sales.
13. Espírito de iniciativa e criatividade.

Conclusão: Devemos levar aos outros o fruto da nossa contemplação. Sejamos missionários encarnados segundo o Espírito de Dom Bosco. Tenhamos sempre a presença de Maria e a mística do Bom Pastor.

(Antes do intervalo pra o Cafezinho, foi lida uma mensagem dos Cooperadores da Argentina, da Inspeção de S. Francisco Solano - Córdoba - a todos os Congressistas).

1. PORTO ALEGRE

Havia já muitos Cooperadores, mas segundo os modelos antigos. Em 1974 recomeçou a organização da Associação segundo as novas orientações em Rio dos Cedros. Em 1979 começou a se organizar neste sentido um grupo de Jovens de Joinville. 16 deles fizeram a Promessa. Assim aos poucos começou a nova mentalização na Inspetoria. Começaram os Encontros Inspetoriais em Rio dos Cedros. Aos poucos foram surgindo outros Centros.

Em 1981 começou o grupo de Ponta Grossa, que emitiu o Compromisso em 1983.

Em 1986 começou o grupo de Guarapuava, que fez o seu Compromisso em 1988.

Em 1987 começou o grupo de Acurra, que fez o seu Compromisso em 1988.

Formou-se também um grupo em Santa Rosa, com o Compromisso em 1991 e o grupo de Curitiba, com o Compromisso em fevereiro de 1992.

Ultimamente foi reativado o grupo de Itajaí, que já tinha começado há alguns anos, mas que depois parou suas atividades. O grupo atual é constituído por Aspirantes, que brevemente deverão emitir seu Compromisso.

Merece destaque também o grupo de Porto Alegre, que atualmente se encontra em fase de expansão.

Em 1983 foi constituído o primeiro Conselho Inspetorial.

Atualmente, na Inspetoria, temos 90 compromissados e cerca de 80 Aspirantes. Já foram realizados 7 (sete) encontros Inspetoriais e diversos regionais.

Trabalhos: Pastoral vocacional, Catequese, Centros Juvenis, ECC, EJC (Encontro de Jovens com Cristo), Escolas, Obras Sociais da Igreja, Pastoral da Criança, Movimentos Eclesiais diversos, Ministérios.

2. MANAUS

é uma Inspetoria nova. Existem dois Centros de Cooperadores em Manaus, com 33 compromissados. Tiveram um início difícil. Um dos Centros trabalha em Paróquia não salesiana, principalmente com a Pastoral da Saúde, Pastoral do Menor (crianças e adolescentes). Outro Centro atua em Paróquia Salesiana na Pastoral da Juventude, Pastoral familiar, trabalho com Mães solteiras e no Conselho Paroquial.

O Centro de Porto Velho tem 8 compromissados.

O Centro de Belém tem 21 compromissados e 20 aspirantes.

Trabalham também na Pastoral Penal (carcerária) e na Pastoral Vocacional.

3. SÃO PAULO

é a Inspetoria mais antiga do Brasil. Até 1973 os Cooperadores eram organizados segundo os modelos antigos (muitos, simples "benfeitores"). Em 1973 o P. Romano (Inspetor) reyniu um primeiro grupo, com nova visão do Cooperador. Este grupo depois prepararia outros. Foi o grupo que emitiu seu compromisso em 1975. A partir deste ano até 1985, a Associação funcionou sem preocupação organizativa.

Em 1985, com o P. Hilário Moser foi constituído o Primeiro Conselho Inspetorial, já com diversos Centros. Hoje existem 15 Centros organizados e 8 em organização.

Atividades: Pastoral da Saúde, do Trabalho, do Menor, Pastoral da Juventude, da Moradia, da Família. Estão presentes na Política, nos Sindicatos, nas Associações de Bairros. Atuam nos Ministérios da Igreja e alguns freqüentem cursos de Teologia.

São atualmente 383 os compromissados. Tem um destaque especial o Centro de Lorena, com 69 compromissados.

4. BELO HORIZONTE

Na Inspetoria são atualmente 300 Cooperadores e 200 Aspirantes. São 23 Centros, mas cinco deles não funcionam ainda regularmente. Sete funcionam bem, mas sua organização ainda não está completa. Onze funcionam regularmente.

Abrange os Estados de Goiás, Distrito Federal, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo.

Por causa das distâncias, estão divididos em regionais. Cada regional realiza encontros apropriados à sua realidade. Cada regional tem também o seu "Conselho Regional", com representantes dos diversos Centros.

Seguem três linhas prioritárias:

- Emancipação dos Cooperadores, no seu trabalho, sobretudo quando se torna necessário atuar sem a presença dos SDB ou FMA.
 - Jovens Cooperadores (que são bastante numerosos e atuantes).
 - Centralização na Pastoral da criança, do adolescente e do jovem.
- Encontros Inspetoriais acontecem cada ano.

5. RECIFE

Fazem suas reuniões Inspetoriais em locais diferentes.

Estão divididos em três regionais.

No último domingo de outubro faz-se a Romaria da Família Salesiana em Jaboatão.

Atividades: Pastoral familiar, da criança e do adolescente; catequese, animação litúrgica, Ministérios.

Existem 14 Centros organizados e 6 em formação.

São 225 Cooperadores compromissados e 98 Aspirantes.

6. CAMPO GRANDE

Procuram ser fiéis ao RVA na formação do Conselho Inspetorial e na organização. Reuniões bi-mensais do Conselho Inspetorial acontecem normalmente em Campo Grande.

Alguns Centros já têm personalidade jurídica.

Organizam um Retiro Espiritual anual. Os Centros locais têm suas reuniões mensais.

A preparação dos Aspirantes dura de um a dois anos.

Atividades: Movimentos da Igreja, Catequese, Casais, Festas, Cursinho, Liturgia, Pastoral da Saúde, do Menor e dos excepcionais. Cuidado dos idosos. Escotismo.

Já realizaram 7 congressos Regionais anuais. O próximo (8º) será em Cuiabá.

Faz-se uma doação anual de US 75,00 para a Consulta Mundial.

São 9 Centros, em três Estados. São 245 compromissados e 62 Aspirantes.

.....

Após estas apresentações, a Cooperadora Maria Sanches dirigiu palavras especiais de agradecimento a todos aqueles que colaboraram para o encontro com donativos, produtos da terra, lembranças etc.

A Cooperadora Margarida Queiroz Pereira trouxe à lembrança dos congressistas aqueles que trabalharam por trás dos bastidores (cozinha, preparação dos ambientes etc.). Agradeceu também aos Salesianos que não recusaram a sua ajuda em tudo o que foi necessário. Agradecimentos também aos que vieram (muitos de longe).

(Aqui encerram-se os trabalhos da manhã)

.....

Tarde do dia 26.7.92

Às 13h30min o Dr. Sérgio Monello fez reunião com os Conselhos Inspetoriais, para a Eleição do Conselho da Conferência Nacional. Antes de proceder à escolha dos candidatos, leu o art. 47 do RVA, que fala a respeito desse assunto.

Ficou estabelecido que cada Centro inspetorial apresentaria dois (2) candidatos para o Conselho Nacional. Estes haveriam de escolher depois o Presidente.

Foram apresentados os seguintes candidatos, que também aceitaram os Cargos que lhes foram confiados a seguir:

- Presidente: Margarida Queiroz Pereira, de C. Grande.
- Vice-Presidente: Benvida Isabel Poffo, de P. Alegre.
- 1º Secretária: Amélia Pires Ragazini, de S. Paulo.
- 2º Secretária: Maria Oliveira Veronese, de C. Grande.
- 1º Administrador: Dorival José Zago, de S. Paulo.
- 2º Administrador: Luiz Marcos Schatzmann, de P. Alegre.
- Cons. para Formação e Past. Vocacional: Cláudio S. Soares, de Manaus.

- Cons. para Apostolado e Obras Sociais: Roberto Cesar M. de Carvalho, de Manaus.
- Cons. para Assuntos Eclesiais e Pastorais: Fábio Vasconcelos, de B. Horizonte.
- Cons. para a Comunicação: Rosalina Araújo Oliveira, de B. Horizonte.
- Cons. para a Past. da Juventude: Francisco Heider Barbosa e Silva, de Recife.
- Cons. para a Família Salesiana: Maria Salete P. Souza, de Recife.

Perguntou-se sobre a necessidade da eleição de suplentes. Resposta: A Inspeção designará um membro novo, no caso de desistência, renúncia etc. Idem, se for necessário substituir alguém que "não funcione". A Inspeção tem, portanto, autonomia para substituir os elementos; mas deve comunicar ao Centro.

.....

Continuação da Reunião na Sala do Plenário.

A palavra coube ao Dr. Sérgio Monello.

Primeiramente chamou à frente o P. Manuel Isaú, que leu uma pequena poesia por ele feita, em homenagem aos Congressistas.

A seguir, o Dr. Sérgio falou aos Congressistas a Respeito da personalidade jurídica dos CCSS:

O RVA foi elaborado no Congresso Mundial de 1965. Assim organizados, os Cooperadores formam uma Associação pública de fiéis, reconhecida pelo Direito Canônico. Portanto têm, na Igreja, personalidade jurídica. Eles então se regem pelo RVA e pelo CDC. Convém, portanto, que pelo menos o Centro Inspeção tenha um exemplar do Código de Direito Canônico.

Houve em tempos idos um grande entusiasmo dos SDB pelos Cooperadores. Arrebanharam-se muitos, mas às vezes sem entender bem esta vocação. Eram mais benfeitores que Cooperadores. O Congresso Mundial assumiu a Associação que começou a ser gerida pelo RVA e o CDC. O Regulamento é a Constituição dos Cooperadores. Nem mesmo o Reitor-Mor pode fazer algo que contrarie este Regulamento.

No seu aspecto jurídico, o Centro para ser erigido precisa da aprovação do Inspetor Salesiano. Quando fora das estruturas salesianas, o Centro só poderá funcionar com a autorização do Bispo. A ereção canônica do Centro deve ter a aprovação do Conselho Inspeção; deve-se providenciar, caso não tenha sido oficializado.

Seguiu-se uma pausa para a acolhida da Nova Diretoria da Conferência Nacional, que adentrou na Sala, após uma primeira reunião em que foram tomadas algumas decisões mais urgentes. Foram apresentados os nomes das pessoas do Conselho, que os Congressistas aplaudiram calorosamente. Em seguida foram apresentados também os assuntos da reunião, a saber:

1. Cada membro deverá elaborar o seu mini-projeto.
2. O próximo encontro do referido Conselho acontecerá de 31 de outubro a 2 de novembro, em Campo Grande.

Sérgio Monello aproveitou o momento para completar com a seguinte informação: A Conferência Nacional dos Cooperadores é órgão de animação de todos os Conselhos Inspeção. Deverá prestar ajuda aos Centros. É órgão de colaboração para a Consulta Mundial. Cada membro do Conselho poderá organizar o seu próprio Conselho, com representantes de todas as Inspeções.

Retomando o assunto anterior, o Dr. Sérgio continuou:

Para que alguém possa ser recebido como Cooperador Salesiano é necessário não ter pressa, nem mesmo preocupação numérica. Deve haver antes uma boa preparação e um bom esclarecimento sobre o sentido do Compromisso.

Toda a Inspeção deve ter um encarregado da Formação e outro do Apostolado.

É necessário que se façam reuniões periódicas com todos os formadores. O pedido para a aceitação deve ser do candidato, após o período de formação; deve ser apresentado por escrito, de próprio punho. Não deve ser datilografado.

O período de formação tenha normalmente a duração de dois anos.

Para o ingresso na Associação: o candidato fará o seu pedido. O Conselho local dará o seu parecer. O Conselho Inspeção, com base nas informações do

Conselho Local, aprovará o pedido. Somente então se marcará a data do compromisso. Deve-se fazer tudo isso, porque somente poderá ser aceito quem é Católico convicto, que vive a própria fé e que dá testemunho.

A exclusão se fará somente através do Conselho Insuperiorial, e se houver motivo grave. O Cooperador também poderá fazer o seu pedido de exclusão, em carta escrita, dirigida ao Conselho Insuperiorial.

O Estatuto já foi elaborado. Cada Insuperiorial use da própria autonomia para se organizar, adequando-se à sua realidade. Seria conveniente que todas as Insuperioriais se organizassem de maneira semelhante. Haja boa organização e transparência. Haja também testemunho de honestidade com cumprimento das exigências legais, tendo em vista a prática da justiça e da doutrina social da Igreja.

O Sr. Paolo Santoni, explicou brevemente (falando em língua italiana), como está organizada a Consulta Mundial e como são eleitos os Conselheiros da mesma.

O próximo Congresso será sediado pela Insuperiorial de Recife, em 1994, ano em que se comemorará o Centenário dos Salesianos do Nordeste.

Margarida Q. Pereira agradeceu ao grupo o apoio e a confiança nela depositada, e pediu a ajuda das preces.

O Sr. P. Santoni mais uma vez agradeceu. Disse que ficará ainda alguns dias no Brasil, para visitá-lo e melhor conhecê-lo. Mostrou-se grandemente satisfeito com a realização deste Congresso e disse que voltará a Roma enriquecido com aquilo que viu e ouviu. Um artigo especial sobre o evento será publicado. Disse ao grupo que devem continuar com esta boa vontade e alegria; a nossa fé deve ser sempre assim: contagiante, corajosa e alegre.

José Pasino agradeceu mais uma vez ao Sr. Paolo Santoni. Agradeceu também o apoio recebido pela Conferência Nacional, particularmente do Sr. Sérgio Monello.

.....

Os grupos se distribuíram, por Insuperiorial, para uma última avaliação.

Logo em seguida, fez-se, no mesmo Salão das reuniões, a Celebração Eucarística, presidida por D. Vitório Pavanello, Arcebispo de Campo Grande. A animação da Liturgia esteve a cargo da Insuperiorial de Campo Grande.

No momento da homilia, D. Vitório contou a própria experiência no trabalho com os Cooperadores Salesianos. Lembrou a todos o compromisso com a Missão da Igreja, e convidou todos a aplicar o Evangelho do dia (17º Domingo comum), no que diz respeito à oração: seja ela confiante, simples e cordial, como Cristo ensinou.

Após a homilia, 4 Aspirantes de Campo Grande emitiram o seu compromisso e todos os demais, logo a seguir, fizeram a renovação do seu.

Terminada a Celebração, os responsáveis pelas delegações receberam os Certificados para que a seu tempo os distribuíssem para todo o grupo da própria Insuperiorial.

.....

Último Plenário - Avaliação geral

Foram destacados os seguintes pontos positivos do Congresso:

- União dos grupos, entrosamento, integração.
- Boa metodologia. Palestras e conteúdos muito bons e bem apresentados.

Boas mensagens.

- Boa acolhida e hospitalidade. Boa acolhida por parte da Insuperiorial de Campo Grande. Local muito bom e agradável.
- Muito boa a alimentação.
- Melhor participação neste que em outros Congressos.
- Forte presença de jovens.
- Presença de Sacerdotes e do Sr. Paolo Santoni.
- Tempo suficiente para os trabalhos. Boa troca de experiências.
- Presença de todas as Insuperioriais.
- Clima familiar. Boas lembranças.
- Presença da Livraria.
- Orações de acordo com os temas do dia.
- Presença e atuação do P. João Zerbini.

Alguns pontos negativos:

- Ausência de Inspetores.
- Alojamento dos homens solteiros.
- Pouca participação nos grupos por parte de muitos.
- Chegadas ao Congresso sem a devida informação quanto ao horário.
- Local longe do Centro. Certo confinamento...
- Refeitório apertado.
- Falta de literatura salesiana na Livraria.
- Algumas falhas nos horários.
- Animação musical com poucas músicas salesianas.
- A análise da Realidade Inspetorial (Atividades dos Cooperadores), deveria ser mais sucinta e objetiva (assim como fez a Inspeção de Belo Horizonte).
- Presença de crianças.
- Palestras simplesmente lidas.
- Faltou o Deserto e a motivação para as confissões.
- Muita gente veio sem fazer anteriormente a inscrição, e isto dificultou a organização do Congresso.
- A "ganância" de alguns: o "furto" de lembranças...

Algumas sugestões:

- Para o próximo Congresso, analisar bem a capacidade de alojamento e limitar as inscrições, se necessário.
- Como data, sugere-se que seja entre 10 e 20 de julho de 1994.
- Façam-se grupos menores para os trabalhos.
- As inscrições sejam somente para Cooperadores e Aspirantes.
- Haja mais Música Salesiana.

Foram dadas as devidas explicações para o caso dos problemas surgidos com as inscrições. De fato, até o dia 20 de julho as inscrições chegadas eram poucas. Grande parte chegou depois desta data, o que ocasionou desencontros e movimentações de última hora.

Pediu-se desculpas pelas falhas ocorridas. No todo, os Congressistas concordaram que o Congresso foi excelente: foi o mais completo se comparado com os demais ocorridos até esta data.

Agradeceu-se a bondade dos anfitriões, a sua disponibilidade em acolher a todos, mesmo se chegados de madrugada ou na última hora.

Terminados os assuntos e a Avaliação, houve o jantar de despedida, após o qual as diversas delegações iniciaram o caminho de retorno para os próprios locais de origem.

Campo Grande, 26 de julho de 1992

.....

OBSERVAÇÃO FINAL

O presente Relatório foi elaborado pelo P. Caetano Vendrami, que participou do Congresso. A finalidade era a de oferecer aos Cooperadores Salesianos da Inspeção São Pio X de Porto Alegre um subsídio para futuras reflexões sobre os assuntos abordados e as conclusões tomadas. **Não pretende ser um Relatório Oficial.** Talvez possa ajudar para documentar o evento na história dos Cooperadores Salesianos do Brasil. Se tal objetivo for atingido, já é o suficiente.

Qualquer sugestão para correções, acréscimos ou supressões, será bem aceita e com os agradecimentos do

P. Caetano Vendrami, SDB
Delegado Inspeção dos Cooperadores Salesianos
da Inspeção de Porto Alegre
Rua Dona Laura, 1020
90430-090 - PORTO ALEGRE - RS
Fone (051) 331-9355

XXXX
